RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - TECNOLOGIAS LEVES E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

USO DA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA NO AMBIENTE FAMILIAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaírle Laís Alves Do Nascimento (lais.alves@edu.isd.org.br)

Maria Beatriz Ambrósio Albuquerque Bezerra (maria.bezerra@edu.isd.org.br)

Ana Carolina Dantas De Medeiros (ana.medeiros@isd.org.br)

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ocasionar prejuízos significativos no desenvolvimento da comunicação verbal e não verbal, impactando diretamente as interações sociais, a participação em atividades cotidianas e o desenvolvimento global da criança. As dificuldades comunicativas frequentemente repercutem no ambiente familiar, favorecendo comportamentos interferentes relacionados à limitação de expressão e compreensão. Nesse contexto, a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) destaca-se como uma importante tecnologia assistiva voltada à ampliação das possibilidades comunicativas de indivíduos com necessidades complexas de comunicação. Apesar de sua relevância, ainda são frequentes dúvidas e inseguranças familiares relacionadas ao uso da CAA, principalmente quanto à crença de que

o recurso possa dificultar o desenvolvimento da fala oral. Objetivo: Apresentar a percepção de familiares sobre as dificuldades comunicativas de crianças com TEA e descrever a experiência de orientação quanto ao uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa no ambiente familiar. Relato de experiência: Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir de vivências observadas em atendimentos clínicos com crianças com TEA, considerando relatos espontâneos de familiares durante o acompanhamento terapêutico. Entre as principais demandas apresentadas destacaram-se ausência de fala funcional, repertório verbal reduzido, dificuldade em iniciar e manter interações espontâneas, além da presença de comportamentos como gritos, choros e irritabilidade como formas de solicitação, protesto ou recusa. Também foram relatadas dificuldades relacionadas à compreensão da linguagem oral, redução do contato visual e limitação da atenção compartilhada, fatores percebidos pelas famílias como barreiras importantes para o desenvolvimento comunicativo e para a socialização nos ambientes familiar e escolar. Embora muitos responsáveis já tivessem conhecimento prévio sobre a CAA, observou-se resistência inicial para implementação do recurso devido ao receio de prejuízo ao desenvolvimento da fala. Diante disso, foram realizadas orientações acerca dos objetivos da CAA, possibilidades de utilização na rotina e estratégias práticas de manejo comunicativo. As famílias que receberam treinamento e acompanhamento contínuo relataram maior segurança no uso das estratégias e observaram ampliação do repertório comunicativo das crianças, melhora na iniciativa comunicativa e redução de comportamentos interferentes relacionados à dificuldade de expressão. Conclusões: A experiência evidenciou que a Comunicação Aumentativa e Alternativa constitui um recurso relevante para favorecer a autonomia comunicativa de crianças com TEA e ampliar sua participação nas interações familiares e sociais. O suporte técnico contínuo e as orientações direcionadas aos familiares mostraram-se fundamentais para reduzir inseguranças e favorecer a implementação da CAA no cotidiano. Destaca-se ainda a importância da atuação integrada entre família, escola e profissionais de saúde para fortalecimento das práticas comunicativas e promoção do cuidado integral à criança com TEA.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; linguagem; comunicação aumentativa e alternativa; tecnologia assistiva; orientação familiar.